

# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

## DESIGUALDADE DE GÊNERO E PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DE EXTENSÃO EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Marco César de Souza Melo<sup>1</sup>

### RESUMO

O trabalho trata de relato de ação de extensão realizada na disciplina de Psicologia Comunitária no curso de Psicologia da Faculdade 05 de Julho – F5 em Sobral. A ação consistiu em escuta ativa a pessoas em situação de rua institucionalizados pelo Centro Pop de Sobral. Utilizamos como metodologia, o círculo de encontro proposto por Cézar Wagner como um instrumento facilitador das mediações em psicologia comunitária. Dentre os resultados da escuta, percebemos que a mulher em situação de rua sofre maiores riscos e está exposta a situações de vulnerabilidade social mais graves, o que resulta no reforço da desigualdade de gênero até em contextos de vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** Gênero. Vulnerabilidade. Situação de rua. Desigualdade.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente texto trata de ação curricular de extensão envolvendo atividades de escuta ativa e acolhimento junto a pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. O público-alvo foi composto especificamente por pessoas em situação de rua institucionalizados pelo Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua, Centro POP de Sobral/CE.

Um dos recortes da ação deu ênfase à escuta na perspectiva da desigualdade de Gênero, ao percebermos que o sujeito em situação de rua sendo do sexo feminino possui desdobramentos complexos que agravam seu sofrimento, como maior exposição à violência, estigmatização, falta de oportunidades, dentre outras.

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Silvia Lane (1996) destaca que a psicologia desempenha um papel fundamental no apoio às comunidades vulneráveis, pois ajuda a compreender e enfrentar os desafios emocionais e sociais que essas populações enfrentam. Ela enfatiza a necessidade de uma abordagem sensível e inclusiva, que leve em consideração as particularidades culturais e

<sup>1</sup> Doutor em Psicologia. Professor da Faculdade 05 de Julho – F5. E-mail: [marco.melo@faculadef5.com.br](mailto:marco.melo@faculadef5.com.br)



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025

SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

contextuais dessas comunidades. Lane acredita que a psicologia pode contribuir para a promoção da saúde mental, a construção de resiliência e a melhoria da qualidade de vida, além de ser uma ferramenta essencial para a transformação social e a defesa dos direitos humanos.

Por outro lado, para Pedrinho Guareschi (1996), as vulnerabilidades sociais são fruto de relações de exclusão. Tais relações são construídas socialmente e perpetuadas por estruturas de poder e desigualdade. Ele destaca que essas relações afetam profundamente a vida das pessoas, especialmente aquelas que pertencem a grupos marginalizados. Guareschi defende a importância de reconhecer e confrontar essas dinâmicas de exclusão, promovendo a inclusão e a equidade. Para ele, é fundamental que a sociedade se mobilize para transformar essas relações, buscando um ambiente mais justo e acolhedor para todos.

Por sua vez, Bader Sawaia (1996) destaca que o papel da psicologia comunitária é fundamental na promoção do bem-estar e na transformação social. Ele enfatiza que essa área da psicologia busca compreender as dinâmicas sociais e culturais que afetam as comunidades, focando na prevenção de problemas e na promoção de recursos e capacidades locais. Sawaia defende que a psicologia comunitária deve atuar de forma colaborativa, envolvendo os membros da comunidade no processo de identificação de suas necessidades e na construção de soluções. Além disso, ele ressalta a importância de uma abordagem crítica que questione as estruturas de poder e as desigualdades sociais, visando a inclusão e a justiça social, isto é, contribuindo para o enfrentamento daqueles problemas elencados por Guareschi.

Por fim, Cezar Wagner Góis argumenta que a psicologia pode contribuir significativamente para a superação das desigualdades ao promover a conscientização sobre as questões sociais e as dinâmicas de poder que perpetuam essas desigualdades. Ele enfatiza a importância de uma abordagem crítica que não apenas identifique os problemas, mas também busque soluções práticas e coletivas. Góis defende que a psicologia deve atuar em diferentes níveis, desde o apoio psicológico individual até a intervenção em políticas públicas, visando empoderar comunidades e promover a inclusão social. Além disso, ele ressalta a necessidade de formar profissionais de



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025

SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

psicologia que estejam comprometidos com a justiça social e que trabalhem em parceria com as comunidades para desenvolver estratégias que enfrentem as desigualdades de forma eficaz. Nesse sentido, e com base nessas referências, faremos nossa ação de extensão no sentido de oferecer escuta ativa e informação a pessoas em situação de vulnerabilidade a fim de contribuir para seu processo de emancipação.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia da ação seguiu um roteiro que contemplou um contato inicial para conhecimento da instituição, sua equipe gestora, a equipe de psicólogos que nela atua, o espaço físico e a rotina de serviços que são prestados aos usuários. Em um momento posterior a equipe acadêmica extensionista visitou a instituição e realizou um trabalho de escuta ativa. Nos dirigimos para a sala de encontros onde nos reunimos com alguns usuários do serviço. Nesse momento nos apresentamos e esclarecemos aos usuários os objetivos de nossa atividade, bem como a metodologia a ser empregada nessa ação. Esclarecemos que seria um Círculo de Encontro no qual eles poderiam ficar à vontade e falar espontaneamente sobre si mesmos, contar um pouco de suas histórias de vida e sobre como é viver no ambiente de rua. Ressaltamos que a fala era facultativa, e que quem não se sentisse à vontade não era obrigado a participar, mas que ficaríamos muito felizes com aqueles que estivessem dispostos a interagir na atividade. Também ressaltamos sobre o sigilo sobre suas identidades. Por isso, no presente texto não serão citados nomes. Além disso, há uma orientação institucional sobre o sigilo em relação às identidades dos usuários.

Essa atividade teve por base os instrumentos facilitadores da vida comunitária destacados por Cezar Góis (1994), dentre eles, especificamente utilizamos o “Círculo de Encontro”, no qual colocamos os sujeitos sentados em círculo e propusemos a fala livre e a escuta para um momento de relatos de histórias de vida, desenvolvimento da empatia e fortalecimento de vínculos afetivos e institucionais. Essa é uma metodologia de processos grupais empregada por Góis para mediar reuniões comunitárias. A proposta é oportunizar aos sujeitos o discurso, a narração de relatos de vida, a catarse e, ao mesmo tempo, exercitar a empatia, o respeito mútuo, o reconhecimento da importância do outro, o fortalecimento dos vínculos e o engajamento comunitário (Góis, 1994). A atividade consiste em dispor os participantes em círculo, de frente uns para os outros, e estimular a fala. O conteúdo do discurso fica à critério de cada sujeito, predominando aquilo que seu interior demanda.



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da ação no Centro Pop, uma das falas mais tocantes foi a de uma usuária do serviço, que se sentia completamente excluída em virtude de sua situação de rua. Disse ela: “A gente é assim meio invisível né pra o restante da sociedade. Eles passam a nem enxergam que a gente tá ali. É como se a gente nem existisse. Ai é claro que isso deixa a gente pra baixo né. A gente já se sente inferior só por tá na rua, ai você imagina ninguém nem olhar pra ti? E ainda tem aqueles que quando olham é com medo”.

Sobre esse aspecto importa trazer a fala de outra usuária do CENTRO POP, que mencionou os processos de exclusão sofridos por estar em situação de rua. Ela mudou de cidade para acompanhar o esposo, mas ambos ficaram sem trabalho e foram morar na rua. Ao serem atendidos, os profissionais do serviço chegaram a encaminhá-la para entrevistas de emprego, mas ela foi recusada em todas as que tentou. Disse ela: “A gente não é bem vista né? Já olham a gente torto só por ser morador de rua. Eu fui pra entrevista pra ser diarista numa casa de família, mas a dona lá teve medo de mim quando eu disse que não tinha casa e morava na rua. O pessoal já acha logo que a gente é bandido. Aí como que a gente vai mudar de vida se tenta trabalhar e não consegue?”

A usuária do serviço manifestou seu descontentamento diante das recusas de trabalho: “Pra esse pessoal, a gente que vive assim na rua não vale nada, a gente é sem valor”. Segundo Cezar Góis, a consciência é sempre consciência em relação. Nesse sentido, para a usuária do serviço em questão, a consciência da exclusão e da desigualdade materializa-se nas situações de recusa ao acesso à condições de trabalho e melhoria de vida. Importa observar aqui que a mera consciência da exclusão, embora seja um avanço significativo, por si mesma não resolve as dificuldades relativas à desigualdade social. É necessário, portanto, intervenções externas para o enfrentamento dessa problemática, o que toca à psicologia no seu campo e alcance de atuação.

No caso específico das usuárias ouvidas, um ponto foi ressaltado em suas falas: a condição da mulher em situação de rua está mais propensa à vulnerabilidades sociais. Uma delas relatou: “Assim que eu fui morar na rua tive logo que arrumar um homem, porque quem não tem homem é como se fosse de todos”. Para outra usuária, o estar na rua expõe mais à processos de estigmatização: “Pra gente que é mulher é sempre mais



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025

SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

difícil né? Eu já ouvi muitas vezes eles dizendo que a gente deve ser suja, como é que faz quando tá menstruada, não devem nem se limpar direito. E a gente é perseguida pelos homens porque eles acham que você já tá na rua então você não tem dono”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa proposta de ação de extensão voltou-se para sujeitos em situação de rua, contexto de exclusão, invisibilidade social e sofrimento psíquico. Acabamos percebendo que a mulher em situação de rua padece de um agravamento em virtude das desigualdades de gênero, predominantes na sociedade, mas que se estendem para contextos de vulnerabilidade.

## REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. *Extensão universitária: para quê?* Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em: 10 mar. 2024.

GUARESCHI, Pedrinho A. Relações comunitárias, relações de dominação. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. (org.). *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 2007.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. *Noções de psicologia comunitária*. Fortaleza: Edições UFC, 1994.

LANE, Silvia Tatiana Maurer. Histórico e fundamentos da psicologia comunitária no Brasil. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. (org.). *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 2007.

SAWAIA, Bader Burihan (org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2004.

